

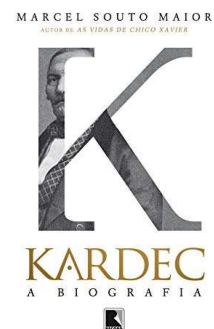
Biografia de Allan Kardec

“Se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio” (Allan Kardec)

Lemos o artigo que leva o título de “*Biografia de Allan Kardec*”, contida no volume 2 da obra *Série Apologética* do ICP e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/biografia-de-allan-kardec/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e apresentaremos a nossa contra-argumentação.

Percebemos mais uma vez que o CACP se dedica em divulgar a Doutrina Espírita de forma gratuita, ao qual agradecemos, mesmo quando esta organização tende mais a denegrir diversas escolas religiosas, dando um teor de movimentos sectários, tais agremiações que não compartilham de suas convicções, onde percebemos que o julgamento que o CACP impõe, é o que se coloca nela mesma como uma entidade separatista e preconceituosa, como se fosse detentora da verdade.

Dessa vez, tentou traçar uma biografia de Allan Kardec (1804-1869), o codificador da Doutrina Espírita, com o objetivo de reduzir a importância do pedagogo lionês. Nós, entretanto, buscaremos uma obra imparcial que traça a biografia de Kardec de forma justa e sem sofismas, a obra *Kardec, A Biografia de Marcel Souto Maior* e também de outras fontes. Vamos agora às alegações do CACP:



Foi, em Lyon, na França que, no dia 3 de outubro de 1804, nasceu aquele que mais tarde devia ilustrar o pseudônimo de Allan Kardec (“Obras Completas” –Editora Opus, p. 1, 2ª edição especial, 1985).

Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu às 19 horas, filho de Jean Baptiste Antoine Rivail, magistrado, juiz, e Jeanne Duhamel, sua

esposa, moradores de Lyon, rua Sala, 76 (“Obras Completas.” Allan Kardec. Editora Opus, p. 1).

Seus primeiros estudos foram feitos na sua terra natal e completou a sua bagagem escolar na cidade de Yverdun (Suíça), onde estudou sob a direção do famoso mestre Pestalozzi, de quem recebeu grande influência. Inúmeras vezes, quando Pestalozzi era solicitado pelos governos, para criar institutos como o de Yvernun, confiava a Denizard Rivail o trabalho de substituí-lo na direção da escola. Bacharelou-se em letras e ciências e **doutorou-se em Medicina**, após completar todos os estudos médicos e defender brilhantemente sua tese.

Fizemos questão de destacar uma das formações de que Kardec doutorou-se em medicina, uma vez que essa informação é controversa, uma vez que não é conclusiva, acreditamos que seria melhor não afirmarmos, ao qual podemos conferir na pesquisa de confrade Paulo Neto sobre este assunto em seu artigo “**Kardec teria sido médico?**” que traz uma vasta pesquisa. Vejamos:

Allan Kardec teria sido médico?

“Os fatos são fatos e saberão impor-se pela sua própria força, pouco a pouco, mau grado a tudo e a todos.” (ERNESTO BOZZANO)

Veja por outra, estamos diante desta incerteza: Allan Kardec teria sido médico? Esperamos que com este artigo possamos colocar um pouco de luz no assunto.

Pesquisando no site da **FEB – Federação Espírita Brasileira**, encontramos uma nota interessante. Vejamo-la:

A biografia de Allan Kardec escrita por **Henri Sausse** é clássica. É publicada pela FEB no livro *Obras Póstumas*. Mas essa biografia contém algumas **informações que não são confirmadas**. Uma dessas informações, por exemplo, é a **de que Allan Kardec**

teria sido médico. Pesquisas posteriores demonstraram que ele foi professor de Anatomia. [...]. (1) (grifo nosso)

Portanto, vemos que a posição da FEB é taxativa quando à possibilidade de Allan Kardec ter sido médico, qual seja a de não ter sido.

Deparamo-nos com uma outra informação que, a bem da verdade, nos surpreendeu de tão direta que se encontrava a negativa. No texto *Allan Kardec – breve notícia*, assinado por Gebaldo José de Souza, lemos o seguinte: “Não obstante sábio, cultuando vários ramos do conhecimento, **Kardec não era médico**, como muitos apregoam. Ele próprio o afirma, textualmente: ‘Mas a Medicina não é do nosso domínio (...).’ (2)”. (3) (grifo nosso)

Fomos consultar a fonte indicada, ou seja, *Revista Espírita 1860*, mês de janeiro, para conferir a informação e constatamos que, no artigo “O magnetismo perante a academia”, a fala citada não é de Allan Kardec, mas trata-se de uma transcrição, que ele faz, de “um notável artigo” do senhor Victor Meunier, redator do *Ami des Sciences*, que foi publicado na Revista científica hebdomadária do *Siècle*, de 16 de dezembro de 1859. (4). Infelizmente o articulista, aliás, como muitos outros confrades, não percebeu esse detalhe, daí a sua conclusão equivocada.

Em a *Biografia de Allan Kardec* de autoria de Henri Sausse (1851-1928), publicada no livro *O que é o Espiritismo*, realmente, consta a informação de que Kardec teria sido médico: “Era bacharel em letras e em ciências e doutor em medicina, tendo feito todos os

1 FEB, *Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo*, disponível em: <http://www.febnet.org.br/apresentacao/content,0,0,28,0,0.html>

2 Nota da transcrição: KARDEC, Allan. *Revista Espírita. Terceiro Ano – 1860*. EDICEL: São Paulo. 415p., p. 10.

3 SOUZA, *Allan Kardec – breve notícia*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano5/228/gebaldo_sousa.html

4 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 14-18.

estudos médicos e defendido brilhantemente sua tese” (5). Neste ponto é citada a revista o *Reformador* de março de 1958, que, mais à frente, iremos ver o que tem nela.

Em *Ciência Espírita*, José Herculano Pires (1914-1979), também nos apresenta alguns dados, leiamos:

Curar e educar são funções conjugadas do homem na luta pela sua transcendência. Por isso, Kardec as reuniu em suas primeiras atividades em Paris, **tendo exercido a medicina, como assinala André Moreil, confirmando as informações de Henry Sausse**, primeiro biógrafo de Kardec e contemporâneo do mestre. Moreil, menciona o período em que Kardec clinicou em Paris. Ficou assim anulada a dúvida que se levantou sobre as suas atividades médicas. Por outro lado, é pacífico que ele lecionou ciências médicas em Paris. (6) (grifo nosso)

Em vários outros pontos da obra, Herculano Pires fala dessa condição de Allan Kardec ser médico. Mas seria de bom tom consultarmos a obra *Vida e Obra de Allan Kardec*, que é a fonte primária, para saber o que André Moreil (?-?) disse. O relato encontra-se no tópico “II – O Estudante (1818-1824)”, trecho em que fala de sua vida de estudantil, Transcrevemos:

Pouco sabemos sobre essa etapa da sua vida. Quanto tempo teria ainda ficado em Yverdun? Em 1818, ele já tem quatorze anos, isto é, a idade-limite escolar. E possível, porém que tenha substituído Pestalozzi durante certo tempo, pois o mestre era chamado a muitos lugares da Europa, para fundar institutos semelhantes ao de Yverdun. Naquela época, um jovem de quinze ou dezesseis anos já era bacharel.

Henri Sausse nos transmite algumas informações fornecidas em 1896 por M. G. Leymarie. Infelizmente, não as pudemos controlar. Segundo o amigo do biógrafo de Kardec, o fundador do espiritismo não se contentou com o diploma de bacharel em ciências e letras. **Consta que teria estudado medicina e até mesmo sustentado tese, aliás com muito brilho.**

5 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, in. *O Que é o Espiritismo*, p. 11.

6 PIRES, *Ciência Espírita*, p. 52.

Para nós, subsiste a dúvida. É certo que o jovem Rivail tinha boa cultura humanista e grande desejo de aprender. Interessava-se pelas “humanidades”, como pelas “ciências”; entres estas, a física, a química e a geologia; a biologia também, com certeza. **Mas isso não autoriza dizer que estudou medicina e defendeu tese. E possível que, de volta de Yverdun, o jovem lionês tivesse frequentado a Faculdade de Medicina da sua cidade natal. Parece, todavia, que o estudo dessa disciplina não lhe suscitou muito entusiasmo, pois nunca se referiu a ela em seus escritos.** Apenas uma vez, ao tratar do magnetismo animal, declarou que o estudo da medicina o interessara, trinta anos antes, o que corresponde ao seu período estudantil. Ora, a Faculdade de Medicina não lhe podia explicar os estranhos fenômenos vulgarizados por Mesmer; aliás, a Academia de Paris tinha tomado posição contra o magnetismo animal. Voltaremos a isso mais adiante.

Mais provável nos parece que o jovem professor, de volta à França, tivesse pressa em pôr em prática os ensinamentos de Pestalozzi. A educação das crianças em idade escolar interessava-o mais que a cura das doenças físicas. Na segunda parte da sua vida voltou a encontrar-se com a medicina; mas seria a medicina das almas, o espiritismo prático. (7) (grifo nosso)

O que percebemos é que Moreil não diz nada do que Herculano Pires afirma que ele dissera, o que se nos afigura muito estranho, pois, foi o nobre jornalista quem fez a introdução e a revisão doutrinária da tradução do livro de Moreil. Inclusive, esse autor até mesmo questiona essa informação de Sausse.

Júlio Abreu Filho (1893-1971), em ***O Principiante Espírita***, relata:

Pestalozzi estimava ao jovem Rivail como a um filho. Teve-lhe maior intimidade, que o adolescente soube aproveitar a tal ponto que, aos quatorze anos, por vezes substituíu o diretor na condução dos cursos. Aprendeu praticamente várias línguas, além do conhecimento clássico do grego e do latim. Com aquela idade diplomou-se professor. Continuando os estudos, fez o bacharelado quatro anos mais tarde. Por nos faltarem dados seguros não diremos, como outros biógrafos, que foi o *bacharel em ciências e letras*, posto nos inclinemos pela afirmativa. É que o bacharelado foi instituído na França em 1808, nas faculdades de ciências e letras,

7 MORIEL, *Vida e Obra de Allan Kardec*, p. 28-29.

como sanção de estudos secundários. Inicialmente, porém, o bacharelado era *puramente literário*; em 1830 e 1840 sofreu o sistema profundas reformas que não atingiram o nosso estudante: **em 1830 já Rivail era médico.**

Por outras palavras, **não podemos garantir qual o título obtido pelo jovem Rivail ao fazer o seu bachot, como se costumava dizer na gíria estudantina. Sabe-se entretanto que o obteve, com ele entrou na escola de medicina, onde se doutorou aos vinte e quatro anos.**

Enquanto fazia o curso de medicina o estudante punha em execução a experiência feita junto a *Pestalozzi*, relativamente ao ensino mútuo. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Não constou no livro quem é o autor dessa biografia, a que foi publicado pela Lake com esse título cita como sendo Henri Sausse, enviamos e-mail a editora Pensamento a fim de conseguirmos informações sobre isso, mas, infelizmente, não obtivemos nenhuma resposta.

O filósofo e pesquisador Jean Prieur (1914-2016), um dos mais sérios historiadores franceses dos fenômenos paranormais, em seu livro *O Mistério do Eterno Retorno*, cita o codificador do Espiritismo, dizendo: “Foi o sr. Rivail, bacharel em letras e em ciências, **doutor em medicina**, linguista distinguido e autor pedagógico, quem explicou e decodificou o reencarnacionismo francês”. ⁽⁹⁾ (grifo nosso) Informa, em nota, que esses dados figuram na capa da obra *Le livre des Esprits*, publicada em 1857.

Procuramos confirmar essa informação, porém, não a estávamos encontrando, porque ela não consta da edição francesa, mas sim da edição belga. De fato, nela podemos ler: “Allan Kardec, pseudonyme de H. L. Rivail, bachelier ès lettres et ès sciences, **Docteur em médecine**, linguiste distingué e auteur pédagogique”, conforme o que se lê na edição da Union Spiriti Kardeciste Belge.

8 KARDEC, *O Principiante Espírita*, p. 14-15.

9 PRIEUR, *O Mistério do Eterno Retorno*, p. 177.

Teria essa informação vindo do próprio Kardec, que esteve na Bélgica em setembro de 1864?

Charles Richet (1850-1935), Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1913, criador da Metapsíquica – “ciência que tem por objeto fenômenos mecânicos ou psicológicos, devido a forças que parecem inteligentes, ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana” –, que posteriormente se transformou na Parapsicologia, em seu livro *O Tratado de Metapsíquica*, disse: “É sobretudo ao Sr. H. Rivail, **doutor em medicina** (1803-1869) quase nada conhecido com esse nome de Rivail, mas célebre com o pseudônimo de Allan Kardec, que se deve a teorização do espiritismo”.⁽¹⁰⁾

Partindo deste princípio de que uma das formações de Kardec como médico não há um consenso, acreditamos que é mais prudente não afirmarmos como foi realizado pelo CACP. Passemos, portanto, ao ponto seguinte:

Conhecia e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol; tinha conhecimentos também do holandês e com facilidade podia expressar-se nesta língua. Foi isento do serviço militar e, depois de dois anos, fundou, em Paris, na rua Sèvres 35, uma escola idêntica à de Yverdun. Fizera sociedade com um tio, para esse empreendimento, irmão de sua mãe, o qual entrava como sócio capitalista. Encontrou destaque no mundo das letras e do ensino ao qual freqüentava, em Paris, vindo a conhecer a senhorita Amélie Boudet, a qual conquista o seu coração. Ela era filha de Julien Louis Boudet, antigo tabelião e proprietário, e de Julie Louise Seigneat de Lacombe. Amélie nasceu em Thias (Sena), em 23 de novembro de 1795. Denizard Rivail casa-se com ela no dia 6 de fevereiro de 1832. A senhorita Amélie Boudet era nove anos mais velha do que Rivail. Seu tio, que era sócio na escola que fundaram, era dominado pelo jogo levando essa instituição à falência. Fechado o instituto, Rivail liquidou as dívidas, fazendo a partilha do restante, recebendo cada um a quantia de 45 mil francos. O casal Denizard aplicou suas rendas no comércio de um dos seus amigos mais íntimos. Este realizou maus negócios, indo outra vez à falência, nada deixando aos credores. Rivail trabalhando duro, aproveitava a noite para escrever sobre gramática, aritmética, livros para estudo pedagógicos superiores; ao mesmo tempo traduzia obras

10 RICHET, *O Tratado de Metapsíquica*, p. 53.

inglesas e alemãs. Em sua casa organizava cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia.

Escreveu: “Curso Prático e Teórico de Aritmética”, segundo o Método de Pestalozzi, com modificações, dois tomos em 1824; “Plano proposto para a melhoria da educação pública”, que assina como discípulo de Pestalozzi e em que expõe processos pedagógicos avançados em 1828. Escreveu os seguintes livros: “Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época?”, “Memória sobre estudos clássicos”, premiado pela Academia Real das Ciências, de Arras, em 1831; “Gramática francesa clássica” em 1831; “Manual dos exames para os certificados de habilitação: soluções racionais das perguntas e dos problemas de Aritmética e de Geometria”, em 1846; “Catecismo gramatical da língua francesa” em 1848; “Programa dos cursos ordinários de Química, Física, Astronomia e Fisiologia” em 1849; “Ditados normais (pontos) para exames na Municipalidade (Hotel-de-Ville) e na Sorbonne” (1849), obra escrita com a colaboração de Lévi-Alvarès. Escreveu ainda: “Questionário gramatical, literário e filosófico”, em colaboração com Lévi-Alvarès. Segundo informa André Moreil, várias de suas obras são adotadas pela Universidade da França. Era membro de inúmeras sociedades de sábios, especialmente da Academia Real d’Arras.

Os fatos ocorridos na vida de Allan Kardec estão condizentes com a sua biografia e iremos somente complementar a sua formação e as sociedades ao qual o codificador era pertencente, sendo que ele fazia parte



de diversas sociedades acadêmicas, entre as quais o Instituto Histórico de Paris. O professor Rivail foi um exímio pedagogo e membro ainda da Academia Real de Arras; Mais tarde, o Sr. Rivail tornou-se membro da Real Academia de Ciências Naturais.



O que temos a complementar a listagem das obras didáticas publicadas por Allan Kardec, enquanto esteve trabalhando na área da pedagogia, foi a obra “Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas” (SOARES, 1961, p. 14),

publicada em 1849 e que o CACP, por um lapso, não mencionou. Das 10 obras à margem do Espiritismo, publicadas por Kardec, o CACP citou 9 e nós o complementamos com a que estava faltando. As demais citações acerca do codificador estão corretas. Vamos ao ponto seguinte:

A PRIMEIRA INICIAÇÃO DE RIVAIL NO ESPIRITISMO

Ainda jovem, no ano de 1823, Denizard Rivail demonstrava grande interesse pelo magnetismo animal, um movimento da época chamado também de mesmerismo, porque fora criado pelo médico alemão Francisco Antonio Mesmer (1733-1815), que morava em Paris desde 1778. No ano de 1853, quando as mesas girantes e dançantes vindas dos Estados Unidos invadiram a Europa, os adeptos do mesmerismo ou magnetistas de Paris logo quiseram explicar com suas teorias magnéticas este curioso fenômeno. No final do ano de 1854, o magnetista Fortier notificou a Rivail o fenômeno das mesas dançantes que se comunicavam, dizendo-lhe: Sabe o senhor da singular propriedade que acabam de descobrir no magnetismo? Parece que não são unicamente os indivíduos que magnetizam, mas também as mesas, que podemos fazer girar e andar a vontade. No ano de 1855, encontrou o Sr. Carlotti, um antigo amigo seu que tornou a lhe falar desses fenômenos cerca de uma hora com muito entusiasmo, o que lhe fez despertar novas idéias. No fim da conversa disse-lhe: Um dia serás um dos nossos. Respondeu-lhe: Não digo que não. Veremos mais tarde (“Obras Póstumas. Obras Completas.” Editora Opus, p. 1160, 2ª edição especial, 1985).

Em maio de 1858, Rivail foi à casa da Sra. Roger, encontrando com o Sr. Fortier, seu magnetizador. Estavam presentes ali o Sr. Pâtier e a Sra. Plainemaison que explicaram a ele aquelas manifestações. Rivail foi convidado a assistir às experiências que se realizavam na casa da Sra. Plainemaison, na rua Gange-Batelière, nº 18. O encontro foi marcado para terça-feira às oito horas da noite. Foi ali pela primeira vez que Rivail presenciou o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não houve mais dúvida nele. Numa das reuniões da Sra. Plainemaison, Rivail conheceu a família Baudin, que morava na rua Rochechouart, que o convidou para ir a sua casa para assistir às sessões semanais que se realizavam ali. Ele aceita o convite e, desde então, Rivail passa a ser muito assíduo à reuniões (“Obras Completas”, p. 1160).

Uma noite, por intermédio de um médium, seu espírito pessoal lhe revelou que eles haviam vivido juntos em outra existência, no tempo dos Druidas, nas Gálias, e que seu nome era Allan Kardec (“Obras Completas.” Editora Opus, 2ª edição, 1985 p. 1). Em 1856, Kardec freqüentava sessões espíritas que eram feitas na rua Tiquetone, na

residência do Sr. Roustan e da Srta. Japhet. No dia 25 de março deste ano, na casa do Sr. Baudin, sendo médium uma de suas filhas, Rivail aceita a revelação de ter como guia um espírito familiar chamado: A Verdade. Depois ficará sabendo que se trata do Espírito Santo, o Espírito da Verdade, que Jesus havia prometido enviar.

Reuniu todas as informações que tinha sobre o espiritismo e codificou uma série de leis, publicando no dia 18 de abril de 1857 uma obra com o nome de: *Le Livre des Esprits* (“O Livro dos Espíritos”). Este livro alcançou grande repercussão, esgotando rapidamente a primeira edição. Allan Kardec fê-la reeditar no ano de 1858, neste mesmo ano em janeiro ele publica a *Revue Spirite* (“Revista Espírita”), o primeiro órgão espírita da França, e cuja existência ele assim justificou: Não se pode contestar a utilidade de um órgão especial, que mantenha o público a par desta nova ciência e o premuna contra os exageros, tanto da credulidade excessiva, como do ceticismo. É essa lacuna que nos propusemos preencher com a publicação desta revista, no intuito de oferecer um veículo de comunicação a todos aqueles que se interessam por essas questões e de vincular por um laço comum aqueles que compreendem a doutrina espírita sob seu verdadeiro ponto de vista moral, ou seja, a prática do bem e da caridade evangélica para com o próximo (“Espiritismo Básico.” Pedro Franco Barbosa, 2ª edição, FEB, p. 53).

Em 1º de abril funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Editou ainda outros livros: “O Livro dos Médiuns”, que surgiu na primeira quinzena de janeiro de 1861, considerado como a obra mais importante sobre a prática do espiritismo experimental. Em 1862, publicou “Uma Refutação de Críticas contra o Espiritismo”; em abril de 1864, “Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo”, que mais tarde foi alterado por o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, com explicações das parábolas de Jesus, aplicação e concordância da mesma com o espiritismo. Kardec interpreta os sermões e as parábolas de Jesus, fazendo de maneira que concordem com seus ensinamentos e com as crenças espíritas e animistas que sempre existiram. Em 1º de agosto de 1865, lançou nova obra com o título de “O Céu e o Inferno” ou a “Justiça Divina Segundo o Espiritismo”; em janeiro de 1868, a “Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo”, com a qual completa a codificação da doutrina espírita e o nome de Allan Kardec passa a figurar no Novo Dicionário Universal, de Lachâtre, como filósofo.

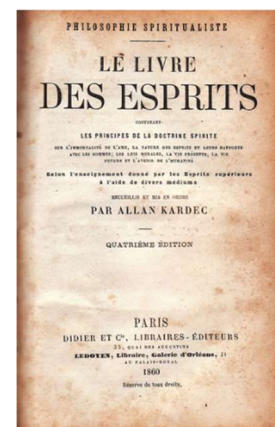
Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec – morreu em Paris, na rua Santana, 25 (Galeria Santana, 59), no dia 31 de março de 1869, com 65 anos de idade, sucumbindo pela ruptura de um aneurisma. A senhora Rivail contava com 74 anos quando seu esposo morreu. Sobreviveu até 1883, morrendo em 21 de janeiro, com a idade de 89 anos sem deixar herdeiros diretos.

Já será preciso corrigir o CACP no que tanque no terceiro parágrafo, quando diz que Kardec frequentava as reuniões espíritas no início do ano de 1856. É preciso entender que a Doutrina Espírita passou a figurar após o ano de 1857, e não um ano antes, pois o codificador só teria nominado as sessões após a publicação da obra *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857.

Outro ponto a corrigir são as obras editadas e publicadas por Allan Kardec, ao qual o CACP cita apenas as obras, *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *Uma Refutação de Críticas contra o Espiritismo* (1862), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865), *A Gênese* (1868), *Revista Espírita* (1858 a 1869). Abaixo segue as obras que o CACP não cita e que fazem parte das obras do codificador.

- *O que é o Espiritismo* (1859);
- *O Espiritismo em sua expressão mais simples* (1862);
- *Viagem Espírita em 1862* (1867);
- *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas*, (1864);
- *Catálogo Racional de Obras para se Fundar uma Biblioteca Espírita* (1869);

A obra de destaque que deu propulsão a divulgação do Espiritismo na Europa e ao redor do mundo foi o lançamento de *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857, marcando assim o início do Espiritismo no mundo. Esta obra continha 501 perguntas do codificador, com as respectivas dos espíritos superiores sobre diversos temas. Na segunda edição desta obra e publicação em março de 1860 já ampliada com cerca de 1019 perguntas do codificador e as respectivas respostas da espiritualidade superior. Para tanto, vamos recorrer a tese de pós-graduação de Marcelo Gulão Pimentel [O Método de Allan Kardec para investigação dos Fenômenos Mediúnicos](#), que nos trará um apanhado do motivo que levou Kardec a ampliar da primeira para a segunda edição de sua obra *O Livro dos Espíritos*. Vejamos:



TRANSIÇÃO METODOLÓGICA: A REESTRUTURAÇÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857-1860)

A segunda edição de O Livro dos Espíritos passou por uma remodelagem formal: recebeu uma nova parte, teve o número de questões aumentado de 501 para 1019⁷⁷ e deixou de apresentar a divisão das páginas em duas colunas. A replicação do texto em forma corrida foi retirada, mantendo apenas comentários a certas questões.

Em uma detalhada análise comparativa das edições, o filósofo Silvio Seno Chibeni (2002) afirma que, com essa supressão, Kardec buscava uma melhor formatação do livro, uma vez que, caso mantivesse essa estrutura na edição ampliada, teria um número de páginas que poderia inviabilizar a obra.

Os prolegômenos das duas edições tiveram a mesma estrutura de 18 parágrafos. Porém, Kardec inseriu uma série de modificações. Algumas das mais importantes envolvem os aspectos metodológicos, conforme destacamos a seguir:

Nota [da 2ª edição] – Os princípios contidos neste livro resultam, seja das respostas dadas pelos Espíritos⁷⁸ às questões diretas que lhes foram propostas em diversas épocas e por meio de um grande número de médiuns, seja das instruções que espontaneamente deram a nós ou a outras pessoas, acerca dos assuntos que ele abrange. O material foi organizado de maneira a formar um conjunto regular e metódico, e só foi entregue ao público depois de ter sido cuidadosamente revisto várias vezes e corrigido pelos próprios Espíritos⁷⁹ (KARDEC, 1860, p. 30).

Na nova edição, elementos referentes ao método relatados na Revista Espírita do mês de janeiro foram adicionados à nota. O crédito das informações a “um grande número de médiuns”, provenientes de diversos lugares e em diferentes ocasiões, sugere que Kardec buscava enfatizar características científicas do espiritismo, como a generalidade da obtenção de dados empíricos. Chibeni (2002) acrescenta que, em 1860, Kardec dispunha de um número muito maior de comunicações mediúnicas do que em 1857, tornando-se patente o papel desse novo material no processo de elaboração de sua teoria. Outras importantes alterações no texto também puderam ser observadas.

Na folha de rosto da primeira edição pode-se ler que o livro tinha sido “escrito e publicado conforme o ditado (dictés) e a ordem de espíritos superiores por Allan Kardec”⁸⁰ (KARDEC, 1857). Já na segunda, lê-se: “Segundo as informações (enseignement) dadas por espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns e postos em ordem por Allan Kardec”⁸¹ (KARDEC, 1860). Segundo a interpretação de Chibeni, a palavra dictés poderia dar a ideia de que o livro foi entregue

pronto pelos espíritos, e a sua substituição por ensinament permitiria maior autonomia de interpretação daquele que o recebeu, pois no idioma francês a palavra denota mais uma “informação” do que um “ensinamento” (CHIBENI, 2002a).

A palavra *ordre* permaneceu nas duas folhas de rosto, mas com sentidos completamente diferentes. Na primeira, ela oferece a ideia de mando. Kardec teria recebido a ordem dos espíritos superiores para publicar a obra ditada por eles. Na segunda, esse sentido desapareceu. A palavra passou a significar “organizar”, ou seja, pôr em ordem as informações dadas pelos espíritos superiores recebidas através de diversos médiuns.

Em outra passagem, Kardec realizou novas mudanças em seu texto que interferiram na reconstituição racional de seu método, como a da apresentação dos objetivos de *O Livro dos Espíritos*. Na segunda edição ele escreveu:

Este livro [...] foi escrito por ordem e sob o ditado de espíritos superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de o publicar⁸² (1860, p. 29).

Kardec substituiu o trecho “verdadeira doutrina espírita, isenta de erros e de preconceitos”, da primeira edição, por “filosofia racional, livre dos preconceitos do espírito de sistema”. A mudança nos sugere que o livro deixou de ser expressão de um conhecimento “verdadeiro e isento de erros e preconceitos” para ser uma “filosofia racional”, definida por um dos principais dicionários da época como aquela “que busca as causas dos fatos” (LACHÂTRE, 1869, p. 1036).

Quanto a sua postura perante as mensagens atribuídas aos espíritos superiores, também houve uma modificação importante. Na segunda edição, foi alterada a citação creditada aos espíritos:

Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois este trabalho é nosso. Nele pusemos as bases do novo edifício que se eleva e deve um dia reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e de caridade. Mas, antes de o divulgares, nós o reveremos em conjunto, a fim de controlar todos os detalhes⁸³ (1860, p. 29).

Se, em um primeiro momento, a obra era atribuída exclusivamente aos espíritos, não contendo “nada que não seja a expressão de nosso [dos espíritos] pensamento e da verdade...”, na segunda edição eles desempenhariam a função de revisores dos novos textos que iriam

compor o “edifício” espírita. Conforme percebemos no trecho: “antes de o divulgares, nós o reveremos em conjunto, a fim de controlar todos os detalhes”. Essa visão se consolidou na segunda edição de O Livro dos Espíritos.

Entre as possíveis explicações para as transformações em seu texto, podemos especular a repercussão positiva que O Livro dos Espíritos obteve em sua primeira edição. O contato com uma vasta gama de correspondentes pelo mundo e a criação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em abril de 1858, também permitiram que Kardec tivesse conhecimento de fatos empíricos e informações das manifestações mediúnicas em outras regiões interpretadas por outros pesquisadores, possibilitando a correção de informações, conceitos e o desenvolvimento de sua teoria.

Apresentado como um conhecimento progressivo, o espiritismo ganhou ênfase em seu aspecto empírico. Em seus relatos, Kardec alertava seus leitores dos cuidados a serem tomados na análise de uma comunicação mediúnicamente. A busca por meios de obter informações mais confiáveis para o desenvolvimento de seu programa de pesquisa teria gerado o “controle universal das informações dos Espíritos”, importante elemento metodológico.

77 Ou 1018, pois o número 1011 não vem acompanhado de pergunta. Houve provavelmente um erro na edição que foi mantido nas edições posteriores.

78 A palavra *esprit* (espírito) passou a ser grafada com a letra inicial maiúscula na 2ª edição. Sobre essa alteração, Silvio Chibeni explica que “na língua francesa o uso e iniciais maiúsculas é mais restrito do que em português, e no presente caso não se justificaria senão pela intenção de Kardec de diferenciar as ‘individualidades dos seres extracorpóreos’ – Espíritos – do ‘elemento inteligente universal’ – espírito” (CHIBENI, 2002).

79 “NOTA. - Les principes contenus dans ce livre résultent, soit des réponses faites par les Esprits aux questions directes qui leur ont été proposées à diverses époques et par l'entremise d'un grand nombre de médiums, soit des instructions données par eux spontanément à nous ou à d'autres personnes sur les matières qu'il renferme. Le tout a été coordonné de manière à présenter un ensemble régulier et méthodique, et n'a été livré à la publicité qu'après avoir été soigneusement revu à plusieurs reprises et corrigé par les Esprits eux-mêmes”.

80 “écrit sous la dictés et publié par l'ordre d'esprits supérieurs par Allan Kardec”.

81 “selon l'enseignement donné par les Esprits supérieurs à l'aide de divers médiums recueillis et mis en ordre par Allan Kardec”.

82 “Ce livre est le recueil de leurs enseignements; il a été écrit par l'ordre et sous la dictée d'Esprits supérieurs pour établir les fondements d'une philosophie rationnelle, dégagée des préjugés de l'esprit de système; il ne renferme rien qui ne soit l'expression de leur pensée et qui n'ait subi leur contrôle. L'ordre et la distribution méthodique des matières, ainsi que les remarques et la forme de quelques parties de la rédaction sont seuls l'oeuvre de celui qui a reçu mission de le publier”.

83 "Occupe-toi avec zèle et persévérance du travail que tu as entrepris avec notre concours, car ce travail est le nôtre. Nous y avons posé les bases du nouvel édifice qui s'élève et doit un jour réunir tous les hommes dans un même sentiment d'amour et de charité; mais avant de le répandre, nous le reverrons ensemble, afin d'en contrôler tous les détails." (PIMENTEL. M. G. 2014. p. 68-71)

Chegamos ao fim de nossas oportunas complementações, correções e concordância com o CACP no que tange as informações precisas divulgadas, ante ao codificador. Agradecemos, inclusive, seu autor pela gentileza de divulgar a Doutrina Espírita em seu site.

Thiago Toscano Ferrari

Novembro / 2021

Revisor: Paulo da Silva Neto Sobrinho

Referências bibliográficas:

Encyclopédia Britannica, Volume.8. Willian Benton Publisher. 1997.

PIMENTEL, M. G. Dissertação de Pós-Graduação: *O Método de Allan Kardec para investigação dos Fenômenos Mediúnicos*. Juiz de Fora-MG. UFJF. 2014

http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/PIMENTEL_Marcelo_Gulao_tit_Metodo_de_Allan_Kardec-O.htm

MAIOR, M. S., *Kardec A Biografia*, Rio de Janeiro: RECORD, 2013.

SOARES, Sylvio Brito. *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961.

SOBRINHO, P. S. N, *Allan Kardec teria sido médico?* Belo Horizonte-MG: 2007

<https://apologiaespirita.com.br/kardec-teria-sido-medico/>

[1] IMAGEM DA OBRA O LIVRO DOS ESPÍRITOS:

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Livro_dos_Esp%C3%ADritos#/media/Ficheiro:Livre_des_Esprits_2.jpg